



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

PRODUÇÃO DE TINTA COM PIGMENTOS NATURAIS NO ENSINO NÃO-FORMAL

Raquel de Santana Santos¹, Dra. Ana Cláudia Lopes de Assunção²

RESUMO

Este trabalho apresenta processo de ensino aprendizagem, realizado no Estágio Supervisionado em Ensino das Artes Visuais no âmbito do ensino não-formal, prática efetivada na ONG **SOAFAMC**- Sociedade de apoio a família carente, situada na cidade de Crato-CE. Onde foi realizada oficinas que possibilitava a experimentação de diversos materiais, sendo produzido tinta com pigmentos naturais com objetivo de promover melhor compreensão de conceitos básicos da teoria das cores.

Palavras-Chave: Cor. Tinta. Pigmentos. Ensino não-formal

ABSTRACT/RESUMEN/ RÉSUMÉ

This work presents a teaching-learning process, carried out in the Supervised Internship in Visual Arts Teaching in the context of non-formal teaching, a practice carried out in the NGO SOAFAMC- Society of support to the needy family, located in the city of Crato-CE. Where workshops were held that allowed the experimentation of various materials, and produced natural pigment ink with the aim of promoting a better understanding of basic concepts of color theory.

Keywords: Color. Ink. Pigments. Non-formal teaching

¹ Raquel de Santana Santos, Graduada em Licenciatura em Artes Visuais,
raquel_santana.av@hotmail.com

² Dra. Ana Cláudia Lopes de Assunção, Universidade Regional do Cariri (URCA) Campus Maria Violeta Arraes de Alencar Gervaseau, Crato/CE, Brasil ana.claudia@urca.br



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

INTRODUÇÃO

A produção aqui apresentada foi realizada durante o Estágio Supervisionado em Ensino das Artes Visuais que tem como espaço atuação ONGs- Organizações não Governamentais. O trabalho foi desenvolvido na Sociedade de Apoio à Família Carente–SOAFAMC, ONG situada na cidade de Crato- CE.

O conteúdo trabalhado com os alunos na ONG foi o estudo da cor pigmento a partir da produção de tinta com pigmentos naturais, onde foi possível trabalhar com os alunos uma diversidade de materiais, dentre eles usar condimentos como, por exemplo, café, açafrão, corallal para a produção de tinta. Nesse processo o estudo sobre Cor pigmento foi trabalhado de forma teórica e prática, começando por compreender o que é Cor pigmento e sua contextualização na história com as pinturas rupestres.

Como diz BERMOND (2016) “As primeiras tintas que temos notícias são das pinturas pré-históricas feitas em cavernas (30.000- 8.000 a.c). Foram utilizadas usando terras coloridas, pó de rochas, carvão vegetal, sangue e colas vegetais e animais” (p.3).

Tendo em vista a presença das primeiras pinturas e tendo conhecimento dos materiais utilizados para produção dessas tintas a proposta de trabalho com os alunos consistiu na produção de tinta com pigmentos naturais (café, corallal e açafrão) sendo eles, materiais que fazem parte da realidade dos alunos, tendo sempre como referencial o contexto que estão inseridos uma vez que os povos pré- histórico se apropriavam dos materiais acessíveis a eles na época, materiais estes vindo da natureza.

Essa prática teve como objetivo permitir que os estudantes aprendessem conceitos básicos sobre cor: quais são as Cores Primárias (amarelo, azul-ciano e magenta) e produzir as Cores Secundárias (laranja, verde e violeta) e apresenta-los materiais possíveis para se produzir arte partindo da contextualização das pinturas rupestres, sendo elas os primeiros vestígios de expressão artística da humanidade.

METODOLOGIA

As aulas aconteceram em formato de oficina com encontros semanais com duração de quatro horas cada encontro. A Abordagem Triangular da Arte-Educadora Ana Mae Barbosa norteou os processos da oficina.

O Ensino de Arte na escola orientado pela Abordagem Triangular pretende formar o conhecedor, o decodificador da obra de Arte e das imagens do cotidiano ou da cultura visual. Ou seja, este ensino promoverá uma reconhecimento, uma reinvenção dos sujeitos envolvidos e estes se ressocializarão e se humanizarão (COSTA, 2010, p. 133).

A cada encontro foi apresentado imagens da arte, com o objetivo de aumentar o repertório visual dos alunos quanto a produção artística e provocando o olhar dos mesmos para as visualidades existentes nos mais variados campos. Tivemos o artista brasileiro Carlos Vergara



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

como referencial dos processos, uma vez que ele trabalha com vários materiais na sua produção artística.

Antes de se produzir a tinta com pigmentos naturais, foram realizados experimentos com lápis de cor, giz de cera, tinta guache, nesse processo foram explorados suportes além do papel sulfite, como por exemplo o papel craft jornal, tecido.

Para a produção da tinta primeiro compreendemos o que seria tinta. BERMOND (2016) diz “tinta é a mistura de dois elementos: pigmento e aglutinante. O pigmento é o que confere a cor à tinta, e o aglutinante é o que une as partículas fazendo a tinta aderir a superfície” (p.4).

Sabendo disso a produção das tintas foi feita, tendo como pigmento natural os condimentos substâncias estas responsáveis por dar a cor a tinta e como aglutinante e fixador foi utilizado cola branca. O processo é simples, misturou-se os pigmentos com a cola em um recipiente, misturou bem até ficar homogêneo. Após o preparo da tinta a produção das pinturas iniciou-se, os alunos sendo provocados a observar seu entorno e suas memórias para produção das mesmas. As pinturas foram feitas sobre papel sulfite branco, papel craft e tecido.

Ferraz (2009), diz que “quando tratamos do fazer e do apreciar a arte na escola, estamos nos referindo aos procedimentos de ensino e aprendizagem realizados de maneira intencional, criadora e sensível” (p. 28).

Desta forma busquei sempre contextualizar as ações, fazendo com que os alunos compreendessem os conhecimentos ali trabalhados, na tentativa de desconstruir a ideia de que aula de artes é uma atividade recreativa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Produzir sua própria tinta, com matérias até então improváveis foi uma sem dúvidas experiência nova pra esses alunos, o que despertou a curiosidade da equipe de educadores e gestores da ONG, o que suscitou na realização de uma oficina em um evento da instituição para um outro grupo de alunos. Ênfase que para todos esses processos de experimentação buscou-se utilizar materiais possíveis de ser trabalhado com crianças, trabalhando com tintas que saíssem com água e que não fossem tóxicas, também era importante que os materiais não tivessem valor elevado para não impossibilitar a realização das atividades.



Produção de tinta e pinturas com pigmentos naturais



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-



Resultado: Pintura com pigmentos naturais sobre papel craft

Na conclusão de todo o processo, foi feita uma exibição das pinturas em sala, onde houve uma troca sobre o processo vivenciado, buscando saber deles as impressões quanto ao uso do material produzido, pontos positivos e negativos, qual papel gostou mais de utilizar. Nesse processo de avaliação coletiva por meio de conversa e leitura dos trabalhos concluiu-se que todos os estudantes conseguiram produzir tinta com pigmentos naturais, conseguiram explorar uma variedade de tons com a tinta produzida e conseguindo classificar as cores em primária e secundárias sem grandes dificuldades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conteúdo que foi trabalhado na ONG SOAFAMC, partiu dos estudos e experiências enquanto estudante da graduação. A disciplina de pintura e as práticas realizadas no Programa de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID, espaços estes de estudos estético/artístico os quais buscava-se explorar maneiras e de como aplicar técnicas e processos de criação artística nos diversos territórios de atuação do artista/professor/pesquisador. Sendo possível a aplicação do conteúdo e desenvolver metodologias durante a realização desse Estágio Supervisionado em Artes Visuais.

Considero que o exercício de produzir a tinta com pigmentos naturais foi uma abordagem de ensino que suscitou na melhor compreensão no estudo sobre a cor pigmentos e da teoria básica sobre a mesma, uma vez que por meio da experiência de fazer a tinta, fazer a mistura dos tons ganharam mais significado para esses estudantes, resultando conhecimento.

REFERÊNCIAS

COSTA, Fábio José Rodrigues da. **Das Utopias à Realidade: É Possível uma Didática**



*Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-*

Específica para a Formação Inicial do Professor de Artes Visuais?. In: BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira (Org.). **A Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas.** São Paulo: Cortez, 2010.

BERMOND, JHON. **Apostila intuitiva de pigmentos naturais.** Adim. 2016.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. **Metodologia do Ensino de Artes: fundamentos e proposições.** São Paulo: Cortez, 2009.